



# TRIBUNA Livre

30  
JUNHO  
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

ENTRADA: PAULO BARROSA DE MACELO

DIRECTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

DIRETOR RESPONSÁVEL: JOÃO BARROSA DE MACELO

PROPRIETARIO: IRMÃOS BARROSA DE MACELO

Composição, Impressão e Expediente: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR III 62112 - AMARES

## Uma Carta à «Tribuna Livre» e as ilegalidades da Mesa da Abadia

Há quinze dias publicamos, como os nossos leitores viram, uma carta que nos foi dirigida por um médico muito distinto que, além de gozar da maior consideração no concelho, é um baírrista e um grande amigo de Amares.

É claro que tivemos o cuidado de colher informações sobre o conteúdo dessa carta e só depois de assegurados da certeza, veracidade e razão de ser das afirmações produzidas é que nos decidimos a publicá-la.

Surge-nos agora outra carta, proveniente de pessoa diferente da entidade visada na primeira—a Mesa da Confraria da Abadia—a pretender como que constituir uma resposta à primeira.

Vamos publicá-la. Começamos já por dizer que não éramos obrigados a fazê-lo. O autor ou não leu ou não soube ler a Lei da Imprensa...

Depois—e de certa maneira interessa frisá-lo neste inquérito—é de salientar a circunstância da carta resposta se não referir nem sequer a uma das acusações feitas.

Mas transcrevemos a carta.

«Tendo sido publicado no seu jornal n.º 25, de 16 do corrente, em artigo de fundo, uma carta com cujo teor me acho visado, por fazer parte duma Mesa que se projectava nomear para a Confraria de Nossa Senhora d'Abadia, venho, no uso dos direitos que me reconhece a lei da imprensa, pedir a V. Ex.ª se digne publicar, no mesmo lugar e no próximo número, o seguinte:

Foi na referida carta pedida a intervenção de Sua Exce-

### Mudança

O Senhor Joaquim Emilio Monteiro, proprietário do automóvel ligeiro de aluguer n.º G-D-10-29, comunica aos seus estimados clientes que o referido automóvel, que até agora tem estacionado no Largo D. Gualdim Pais, passa a estacionar no Largo Dr. Oliveira Salazar (antigo Largo da Feira Nova), desta Vila de Amares. TEL. 62143 p. f.

lência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e, na verdade, bem precisa ela é. Basta só dizer que na eleição realizada no domingo passado, depois de publicada a dita carta e panfletos clandestinos, que terminam por dizer: «Evitemos o assalto à Nossa Confraria», e o que fez abster muitas pessoas de bem ao acto eleitoral, Sua Excelência Reverendíssima não esteve devidamente representada. É certo que o Reverendo Capelão deu início ao acto eleitoral, como representante da Autoridade Eclesiástica, mas, também é verdade que em determinada altura pretextando uma consulta médica fez-se substituir, sem a devida consideração ao Pároco da sua freguesia, que se achava presente, confrade antigo, Secretário da mesa e substituto do respectivo Juiz, fez se substituir, repito, por um confrade sem predicados para o acto (art.º 35.º dos Estatutos da Confraria). O mesmo Senhor Capelão, a quem os estatutos não permitem votar, deveria compreender que teria de se abster de qualquer intervenção no acto eleitoral, alijando o próprio senhor Arcipreste da sua jurisdição, o qual foi preciso chegar ao resto da vida para conhecer os seus verdadeiros amigos.

O referido Capelão do Santuário teve várias conferencias eleitorais com o médico Dr. José Fernandes, que ainda em 30 de Janeiro do corrente ano, fez parte da mesa de honra que homenageou em Braga «os vencidos de 31 de Janeiro», homenagem em que se reuniram os elementos hostis à Situação (Vide o jornal «O Primeiro de Janeiro» n.º 30, de 31-1-1956, pág. 5 col. 1). Este médico pretende ser nomeado como médico do legado, andando mesmo a mendigar a sua nomeação mas os seus fins estão bem à vista. Tem uma casa de saúde que comporta um pequeno número de doentes e, para que não veja reduzida a sua frequência, talvez pretenda evitar

que se dê ao legado a amplitude que o seu instituidor quiz que se desse e que é preciso dar, podendo-se fazer o internamento, pelo menos de 30 doentes. Então, alguém suporia na sua imaginação que os fornecimentos dos produtos farmacêuticos ao Posto de Santa Marta poderiam ser feitos por qualquer intermediário, quando, numa boa administração, eles devem ser adquiridos na sua origem para se conseguirem todos os descontos, que são sempre superiores ao concedidos às próprias farmácias.

Por agora ficaremos por aqui, prometendo voltar ao assunto quando for preciso.

Aceite V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos».

João Augusto de Almeida

Como já dissemos não éramos obrigados a publicar o que aí fica. Esta segunda carta teve porém o condão de vir dizer-nos quem foi a tal pessoa estranha à Mesa a que esta conferiu poderes especiais. Já só resta esclare-

(Continua na 4.ª página)

## Folclore no concelho de Amares

Contagiados pelo que se tem passado em Braga no I Congresso de Etnografia e Folclore, realizado aqui tão perto de nós, rebuscamos nos arcanos das nossas memórias um motivo qualquer que, aliado ao nosso Concelho, se relacionasse com acto cultural de tão transcendente projecção; e logo se nos afluorou que possuíamos uns versos folclóricos, recolhidos em tempos, quando o nosso Concelho se fez representar, também por ocasião das Festas Sanjoaninas, num certame concorridíssimo, em que o Minho exibiu o que de melhor tinha.

Pois nesse certame, Amares pode orgulhar-se de granjear os dois primeiros prémios: cântico e carro alegórico que

## Falsa mendicidade e pedincha ambulante

Muito se tem dito sobre o conceito em que deve ter-se a caridade e sempre que é necessário resolver algum problema de assistência ela anda-lhe de qualquer modo junta.

Os contributos do Estado e do público, conjugados em proporções adequadas e colaboração mútua, têm sido as fórmulas apregoadas e mais propícias à resolução deste momentoso problema. Sem dúvida que, nestas circunstâncias, haverá lugar para se prestar assistência pública, ficando ainda uma margem apropriada à prática cristã da caridade, na qual deverá apoiar-se incondicionalmente toda a assistência, sobretudo à mendicidade. Sabemos que o problema geral da assistência é complicado, o mais difícil talvez de todos, porque tem de ser visto sob múltiplos aspectos, de ordem moral, social e financeira.

A ele anda ligada a reforma do trabalhador pelas caixas de previdência, a organização de misericórdias e hospitais, o sistema prisional, etc, que o Governo tem procurado resolver com elevada compensação, embora a longo prazo. Sem dúvida que, naquele dado momento em que se garantir a todos os trabalhadores, sem distinção, amparo na velhice e na doença, por meio de reformas e subsídios, e se lhe prestar assistência médica e hospitalar

condignas, bem como a suas famílias, temos estabelecido o seguro social, ficando-nos somente em suspenso os casos de correção, que o bem delineado sistema prisional que possuímos, também resolverá, desde que esteja completo. Mas quando acontecerá isso? Quando funcionará em todos os seus detalhes esta excelente orgânica social, que está em marcha e muito adiantada já? Talvez demore bastante e julgamos ser necessário, ou concluí-la prontamente, ou atenuar os males da sua demora, com processos drásticos. Supunhamos que chega a ocasião azada para lançar a campanha definitiva de extinção da mendicidade, havia que atender especialmente ao «peixe que escapava das malhas» e que a nosso ver constituiria aquilo a que poderíamos chamar «pedincha ambulante». A vergonha que atualmente representa essa degradante pedincha é constituída, na maioria, por mendigos sem pudor algum. Encontramo-los em quaisquer localidades para onde se haja anunciado aglomerações de povo: nas feiras, nas festas e romarias, nos ajuntamentos mundados, a ostentar verdadeiros e por vezes falsos males, numa confragedora visão de miséria, também por vezes fictícia, visto que o producto colhido, dá a alguns para requintadas orgias, em que a caridade que para com eles se usa, em nada corresponde aos actos que praticam. Bebedeiras, espancamentos

(Continua na 4.ª página)

## Garden Party

Realiza-se em Braga, na noite de sábado, 14 de Julho, uma festa organizada por um grupo de senhoras das melhores famílias do Norte do País, com colaboração do grande actor brasileiro Spina, e dos artistas da Rádio Humberto Madeira, Rui de Mascarenhas, Margarida Amaral, Maria José Valério, Mimi Mounôz, apresentados por um locutor da Emissora Nacional e ainda com exibição dum Balet estrangeiro. Está em estudo uma passagem de modelos de uma casa de Alta Costura. Duas orquestras animarão a festa, vindo uma expressamente de Lisboa.

(Continua na 5.ª página)

# TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

## EDITORIAL

### O Art.º 5.º do Regulamento e os escândalos no último Festival de Cannes

O Art.º 5.º Regulamento do Festival Cinematográfico de Cannes, cuja actividade se iniciou em 1946, sanciona o direito de rejeitar a admissão de filmes considerados susceptíveis de ferir o sentimento nacional de qualquer representação presente no panorama de tão distinta e magna reunião.

Por esse motivo raro tem sido o ano que, tal certamente, não tenha assinalado o seu escandalozinho, que culmina com a retirada, do programa, da película indesejável que, assim, se vê obrigada a correr às telas da rua D. Antibes, onde o sucesso é por demais evidente mercê da curiosidade e interesse do público pelo *fruto proibido* ou por aquilo que aqueceu e enrugou por alguns dias a face cosmética e rendilhada do ambiente festivo de Cannes, nesses momentos de efervescência cinematográfica.

Para não fugir a um já tradicional acontecimento, o último Festival, o 9.º, que se efectuou há coisa de mês e meio, deu como repasto às vorazes e aduncas bocas dos agentes da malidicência e da malícia, nada mais nada menos que quatro películas, cujas delegações foram obrigadas a retirada.

Os filmes rejeitados, ao abrigo do Art.º 5.º mencionado, foram: «*Nuit et brouillard*», francês, de Alain Renais; «*Céu sem Estrelas*», alemão; «*Minha Vida no Malásia*», inglesa, e, ainda, «*Soldado Desconhecido*», finlandês. De todas estas delegações, a única a manter-se presente foi a da Inglaterra por intermédio da obra de Lee Thompson «*Yield To The Night*», cuja principal surpresa reside na notável interpretação de Diana Dors num papel onde testemunha grande temperamento dramático. As restantes foram obrigadas a abandonar o Festival por não terem outra película que lhes desse o direito de participação.

Contra a obra de Renais opôs-se o sentimento nacional dos alemães, em virtude do filme tratar da Alemanha Nazi e dos campos de concentração dentro do panorama da última guerra mundial. Contra o filme alemão, interpretado por Erik Shuman e Eva Kotthaus, cujo argumento relata um drama de fronteira, na terra de ninguém, entre a Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, opôs-se o sentimento nacional dos russos (que tem sempre alguma coisa que impôr). Contra a posição tomada pelo filme inglês, falou em represália a delegação nipónica, que chamou a seu favor o sentimento nacional, mas ele ficou bem assente que a sua atitude teve como único fim o fazer prevalecer alguns dos seus direitos em face de, no 8.º Festival, lhe terem rejeitado a película «*Os filhos de Hiroshima*» que tratava demastado ao vivo todo o tremendo episódio atómico. A atitude do Japão foi, assim, como dissemos, de represália. Quanto ao filme finlandês—já indicado para o VI Festival de Berlim, que está decorrendo—cremos que não se opôs nenhum sentimento nacional especificado. O filme, exibido perante a Comissão de selecção do Festival, que analisou a obra sucessivamente, foi colocado à margem, dado o vigor das suas imagens, politicamente pouco recomendável e, por isso, por aquela Comissão sancionado pelo Art.º 5.º do Regulamento...

Qualquer uma das delegações vitimadas pelo legislador fez todos os esforços em defesa do seu lugar. Todavia, terminaram por compreender que há uma absoluta necessidade de seleccionar convenientemente as obras escolhidas para aquela natureza de reunião, que não é terreno onde devem permitir-se problemas de tipo político que, directa ou indirectamente, podem ferir os sentimentos de outras nações, segundo escreveu um articulista espanhol. Com ele, articulista, ainda estamos de acordo no que se refere ao facto de que se não deve fazer política e muito menos reviver ódios e rancores, ali, em Cannes, ou em outra qualquer parte, sempre que ao espírito e grandeza internacional do Cinema se pretenda opôr, como represália ou vingança, coisas que nada tem que ver com a Arte ou com o Cinema em si. As reuniões internacionais do Cinema, como as do Festival de Cannes, devem servir para coadjuvar o união de toaos abstraindo toda e qualquer ideologia, pois, se na realidade se deseja fazer prevalecer os princípios da boa fé e da paz, não é, por certo, o melhor caminho vir para Cannes fomentar ódios e discórdias com filmes que estão fora do espírito da mensagem do Cinema.

Joaquim Monteiro (Jorge)

### O filme finlandês «SOLDADO DESCONHECIDO» será apresentado em Moscovo, por ocasião da semana de cinema

Impedida a sua apresentação no IX Festival de Cannes, facto que levantou grande acalorada, garantia de competição no VI Festival de Berlim, que está a decorrer com bastante brilhantismo, a película finlandesa «*Soldado Desconhecido*» é uma das seleccionadas para a Semana de Cinema da Finlândia, que se realizará em Moscovo, no Outono próximo.

O filme versa o dramático episódio da guerra de independência da Finlândia, havendo o argumento sido inspirado na novela de Vaino Linna.

A obra daquele novelista tem conquistado os idiomas de todo o mundo, encontrando-se já vertida em doze linguas. É uma obra literária que regista um dos mais relevantes triunfos. Só na Finlândia, país com quatro milhões de habitantes, se vendera para cima de trezentos mil exemplares. Na Suécia obteve grandioso sucesso, batendo todos os recordes de venda.

A empresa produtora do filme, depois de ocorrência de Cannes, envereda todos os esforços no sentido de impôr em todas as telas a história cinematográfica do drama epopeico da Finlândia, contra as hostes conquistadoras.



Bing Crosby e Jeanmaire, bailarina francesa, parecem estar absorvidos na leitura de cartas dos seus fans num intervalo da filmagem da comédia da Paramount, em *vistavision*, «*Anything Goes*», na qual participam, como já notificamos, Mitzi Gaynor e Donald O'Connor.

(Foto enviada pela PARAMOUNT)

## VI Festival cinematográfico de Berlim

Decorre com brilho e entusiasmo e a participação de muitas nações, incluindo a Espanha

Desde 22 do corrente, que se celebra o VI Festival Cinematográfico de Berlim, que terminará em 3 de Julho próximo.

As manifestações iniciaram-se com a representação de um programa artístico musical dirigido por Heitz Hentschke, tendo aberto o certame a «*dança das Nações*». A sessão inaugural teve lugar no Estado Olímpico de Berlim, onde decorrerá o restante programa, no qual participam «troupe», Traber, a orquestra dos mineiros de Sarrebruck, uma outra sinfónica sob a direcção de William Greihls e várias bandas militares. Estrelas internacionais do cinema, rádio e Teatro, contribuem com a sua presença na grandiosidade deste Festival que termina-

rá com uma espectacular chuva de fogo de artifício.

### Países que se fizeram representar

FRANÇA, com quatro películas: «*La Sorcière*», de André Michel, interpretada por Marina Vlady, Maurice Ronet e Nicole Courcel; «*Cela s'appelle l'aurore*», de Luis Buñuel (cineasta espanhol), protagonizado por Georges Marchal, Lucia Bosé (italiana) e Nelly Bourgeaud; «*Le Secret de Soeur Angèle*», de Leo Joannon (director do filme *O Renegado*), estando a interpretação a cargo de Sofia Desmarests e Rafe Vallone (italiano). Este filme obteve já em França o prémio católico (crítica); o quarto filme é «*Le Salaire*

*du peché*», considerado, pelos críticos franceses, como o melhor filme do ano.

ITÁLIA, igualmente com quatro películas: «*Donnatella*», dirigido por Mário Monicelli, com Elsa Martinelli, Walter Chiari, Aldo Fabrizzi, Abbe Lane e Xavier Cugat; «*Pão, Amor e...*», de Dino Ris, com Sofia Loren, De Sica e Lea Padovani; «*O Solteiro*», de Alberto Sordi e, por último, «*Mulheres sós*», extraordinária realização de Vittorio Sala interpretada por Eleanora Rossi Drago, Gianna Maria Canale e Maria Angiolillo.

FINLÂNDIA, participará apenas com uma película: «*O Soldado Desconhecido*», que, no recente Festival de

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Qual é?

Qual é a festa mais linda,  
Que o barulho atoa os ares  
E na pátria não há igual?  
A do Santo António de Amares!...

Qual a mais bonita festa  
P'ra no carroussel andares,  
Nos carros e nos aviões?  
A do Santo António de Amares!...

Qual é a mais linda festa,  
Que faz brilhar os altares?  
Nem vale a pena pensar!  
A do Santo António de Amares!...

Qual é a festa que marca  
P'rás músicas apreciáveis?  
Amigo, não te admires!  
A de Santo António de Amares!...

Qual é a festa mais linda,  
Que à noite ilumina os ares  
Com lindos fogos de cores?  
A de Santo António de Amares!...

Qual é a festa sem rival  
Para tu Zé, passeares,  
Que mete gente aos milhões?  
A de Santo António de Amares!...

Melhor festa de Portugal!  
P'ra ti vão os meus olhares  
Ou tu não fosses a festa  
De Santo António de Amares!

JOMACER

## A primeira e grandiosa romaria a S. Bento da Porta Aberta

De 2 a 11 de Julho próximo, vai realizar-se a tradicional romaria de S. Bento da Porta Aberta, na freguesia de Rio Caldo, deste concelho, que atrai sempre àquele popular santuário muitos milhares deromeiros de todos os pontos da Província do Minho.

Do programa fazem parte diversas solenidades religiosas no Templo, sessão de fogo de artifício, concertos musicais, sermão em honra de S. Bento, procissão eucarística e osculação da relíquia do Santo.

No próximo mês de Agosto, efectuar-se-á nova romaria no mesmo local e com as mesmas características.

## De Barreiros

Por dever de gratidão, pede-se a todos os antigos alunos que frequentaram a ESCOLA de BARREIROS, para colaborar numa pequena festa de homenagem que vai ser prestada no próximo mês de Julho (a data será anunciada oportunamente), à sua muito estimada Professora Senhora D. Amélia Vieira de Macedo, pois que há cerca de trinta anos, vem dedicando todo o seu esforço, zelo e competen-

cia, em prol do bem comum, mas principalmente dos seus alunos. A Comissão organizadora, agradece a colaboração de todos os alunos e àqueles que estão longe, também esoe ra algum subsídio para além da homenagem, que será uma oferta. Que ninguém falte! Todos presentes. Dirijam-se já à Comissão organizadora da Festa na Escola-Barreiros Amares.

## Louvor

Não sou lavrador nem possuo terrenos, mas foi com imenso prazer que li a página "Tribuna Agrícola". Sem dúvida, muitas vezes tinha pensado nesta necessidade para o nosso meio agrícola, pois, sendo a imprensa um organismo de instrução, poderá a lavoura vir adquirir conhecimentos que em parte são desconhecidos, o que origina uma exploração deficiente, daquilo que as nossas terras poderiam produzir. Oxalá que os organismos que dizem respeito à lavoura, assim o saibam compreender, cooperando com "Tribuna Agrícola" na expansão do melhor aproveitamento, da terra; encaminhando a lavoura para uma vida melhor.

Assim em nome daqueles que o deviam fazer e não fazem, agradeço que a página "Tribuna Agrícola" seja o baluarte conselheiro semanal do lavrador.

L.

## Novos estabelecimentos

Adelino da Silva, casado, comerciante, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Caires, deste concelho, requereu à Câmara Municipal de Amares, a concessão do alvará de licenciamento sanitário, para funcionamento de um talho para venda de carnes caprina, ovina, suína e seus derivados, a instalar no seu prédio, sito no lugar do Paço, da mesma freguesia.

## Vida elegante

### Aniversário

Quinta-feira—O senhor João Barbosa de Macedo, muito digno Chefe de Secretaria Judicial do Julgado Municipal de Amares. O colaborador de "Vida Elegante," apresenta os parabens ao seu particular amigo e querido Chefe de Redacção, desejando-lhe muitas felicidades.

## VILELA

Quando furtavam lenha e vários haveres, foram surpreendidas em flagrante delito, Rosa Maria de Sousa, casada, doméstica, residente no lugar de Faquiães, e Joaquina da Silva, casada, doméstica, residente no lugar do Assento, ambas desta freguesia.

Participou à G.N.R. deste concelho Alberto da Silva e Sousa, casado, proprietário da lenha furtada, morador no lugar de Faquiães.

## BOURO

Queivou-se na G.N.R. de Amares, contra Irondina de Jesus Vieira, casada, residente nesta freguesia, Maria Alcinda Antunes, casada, doméstica, também residente nesta freguesia, acusando-a de a ter espancado à paulada, pelo que ficou bastante ferida no couro cabeludo e num braço.

A arguida também ficou ferida.

## FISCAL

Remígio Batista, casado jornalista, residente no lugar da Carriça, desta freguesia, apresentou queixa contra Luis José Rodrigues, solteiro, residente no mesmo lugar e freguesia, por este se recusar a entregar uma determinada importância de dinheiro que o Remígio lhe tinha emprestado.

## Marco do Correio

O Sr. António de Barros Gonçalves, nosso assinante em Lisboa, escreve-nos dizendo da satisfação com que o nosso jornal é recebido pelos filhos desta terra, e deseja-nos largas prosperidades e uma continuidade sem fim.

Aproveita a ocasião de nos indicar para novo assinante, o nosso conterrâneo, Sr. José Manuel de Almeida Rodrigues, residente na rua Sebastião Saraiva, em Lisboa.

Sinceramente agradecidos pelas suas palavras, e daqui desejamo-lhe os mesmos votos.

Mais uma vez o nosso amigo, conterrâneo e assinante do nosso jornal, em Lisboa, Sr. Manuel José Pereira Lata, escreve-nos a indicar para novos assinantes os Srs. António de Macedo, da Rua do Cardal à Graça e João Macedo da Silva, da rua do Passadizo, ambos de Lisboa.

A todos, muito obrigados pela sua colaboração.

O Sr. Ernesto António Vieira, nosso assinante em Lisboa, teve a amabilidade de nos escrever indicando para novo assinante, o Sr. Lourenço José Batista da Silva, natural de Caires, mas actualmente a residir na rua da Fé, em Lisboa.

Obrigados pela sua indicação.

Os nossos estimados assinantes, sr.a Maria de Lourdes e Alvaro de Freitas, residentes, respectivamente, em Coimbra e Lisboa, pedem-nos para que seja mudada a sua direcção que oportunamente nos indicaram, o que já fizemos.

Dignou-se enviar-nos a importância respeitante ao 1.º trimestre da sua assinatura o nosso conterrâneo Sr. Artur Eleutério Gonçalves de Macedo, actualmente a estudar no colégio apostólico de Macieira de Cambra.

## CONDIÇÕES de Assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00  
Ano . . . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00

## Amares

A Empresa Hoteleira do Gerez, L.da, requereu à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, que lhe seja concedida licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Braga e Paredes Secas (Amares).

O trajecto será Braga, por Confeiteira, Palmeira, Entre-Pontes, Lago, Rendufe (Neves) Carrzedo, Largo Dr. Oliveira Salazar (Amares), Caires e Paredes Secas.

## Ocorrências Policiais

Na feira semanal que se realiza no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, foram detidas pelo Comandante do Posto da G. N. R., quando acabavam de praticar vários furtos, Angelina de Sousa Pereira, casada, doméstica, residente no lugar de Barredo, da freguesia de Crespos, comarca de Braga, e Edite Isolina de Faria solteira, residente no mesmo lugar e freguesia.

A Angelina foi presa em flagrante delito, enquanto que a Edite se pôs em fuga para ser presa pelo Comandante da G. N. R. já na sua freguesia.

## HUMORISMO

### Diante do médico

—Não posso compreender doutor, o seu modo de me curar. Vacilo até sobre se devo, ou não, confiar naquilo que me aconselha!

—Ora, porque tem essa desconfiança?

—Sim! Pois ontem recomendo-me que evitasse quanto possível todas as contrariedades, e hoje apresenta-me a conta da consulta! Que absurdo!

### Filosofando

Zeca Magricela chega da farrá, as duas da madrugada, como um cacho.

—Sua mulher corpulenta e musculosa dá-lhe duas bufetadas. E o homem responde-lhe filosofando:

—E dizer-se que fui eu quem pediu essa mão em casamento!

### Assim não é possível

—Mas, meu filho, que desgosto para nós?

Então outra vez reprovado nos exames?

—Ora pois assim não é possível passar de classe.

—Perguntaram-me o mesmo que no ano passado!..

## Visado pela censura

## Carta à «Tribuna Livre»

(Continuação da 1.ª página)

cer que poderes foram, continuando a supor-se que tenham sido de administração...

Depois, o que se diz na carta transcrita é uma série de dislates:

Afirma-se que foram publicados panfletos clandestinos, quando a verdade é que os prospectos espalhados por aqueles que venceram, as eleições tinham sido submetidos aos Serviços de Censura.

Diz-se que muitas pessoas de bem deixaram de comparecer às eleições, quando, pelo contrário, nunca se fizeram na Abadia eleições tão concorridas e em ambiente de tanto interesse.

Pretende-se que Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz não esteve representado, quando é certo que tudo correu sob a sua superior orientação.

Aquela de o Presidente da Mesa se ter feito substituir etc., etc., se, por um lado, é insignificante, por outro mostra bem com

que legalidade decorreu a acto eleitoral. É que, ao fim, não encontram por onde lhe possam pegar...

Aqueloutra de o Capelão dever abster-se de votar e dever alijar o senhor Arcipreste também não tem cabimento. Nem um nem outro interferiram na eleição.

\* \* \*

A segunda parte da carta é uma série de referências pessoais que nada tem com as eleições e com as irregularidades apontadas à Mesa.

Queríamos, mesmo, não ter publicado esta parte. Mas não quisemos oferecer o ensejo de dizer-se que «o melhor não o publicaram eles!» Além disso esta parte é um documento magnífico para provar que não tem por onde lhe peguem...

Esta de chamar a política para a Abadia não lembrava ao Diabo. É das tais que nem poderia ser dita numa conferência pronunciada, por exemplo... num clube de rotários, que são apolíticos.

## VI Festival cinematográfico de Berlim

(Continuação da 3.ª página)

Cannes, recebeu forte oposição, sendo por isso, retirada da competição.

ESPAÑA participará igualmente com um filme, «Mi tio Jacinto», última realização de Ladislao Vajda, húngaro, no qual o principal intérprete é Pablito Calvo, estrela de «Marcelino pão e vinho».

ESTADOS UNIDOS porá na competição quatro das suas mais recentes películas, a saber: «Invitation to the dance», obra coreográfica de Gene Kelly; «Trapeze», em cinemoscópio, dirigida por Carol Reed, cineasta inglês, na qual participam os actores, Gina Lollobrigida e Burt Lancaster; «23 paces to bakerstreet», em cinemoscópio, numa realização de Henry Hattaway, com Vam Johnson e Vera Milles; e «Autumn Leaves» (Tempestade no Outono), notável direcção de Robert Aldrich, com Joan Crawford e Clift Robertson.

WALT DISNEY apresenta três notáveis documentários: «The African Lion», «Men against the Arctic», em cinemoscópio e detentor de um «Oscar», e «Sardenha», filme cultural. Todos estes filmes são ainda desconhecidos na Europa.

Marrocos, Uruguai, Perú, Congo Belga, Israel, Turquia Paquistão, União Sul Africana, Venezuela, fazem-se representar por documentários,

havendo, ainda, a ONU contribuindo, também com a curtametragem «Longa Jornada», que trata da reconstrução da Correia.

(Notas traduzidas e compiladas por Joaquim Monteiro (Jorge).

**Um filme produzido pela Metro que custou 5 milhões e 500 mil dolares!**

É um colosso!

«Guys and Dolls» — ELES E ELAS — é uma daquelas películas que se reveste duma grandiosidade em tudo quanto constitue uma organização triunfante, como é a Metro Goldwyn Mayer.

A película em questão, que promete ser o filme musical do ano de 1957, é uma grandiloquente encenação do célebre Joseph L. Madkiewicz, o cineasta que nos deu, entre outras obras, «Júlio César».

Interpretado por Marlon Brando, Jean Simons, Frank Sinatra e Vivian Blaine, ELES E ELAS é um filme colosso que custou a Samuel Goldwyn, seu produtor, para cima de 5 milhões e 500 mil dolares!

Em cinemoscópio, com canções e música de Frank Loesser, coreografia de Michael Kidd, música de fundo adapta-

## Falsa mendicidade e pedincha ambulante

(Continuação da 1.ª página)

de familiares, palavras, imoralidade, são os primeiros actos que se seguem à colheita. Não dizemos isto com o intuito furtivo de negar a esmola, porque a damos sempre que podemos mesmo a esses extravagantes mendigos, visto que, de entre eles, muitos haverá com dignidade, sem culpa da imoralidade dos outros, e esses então merecem realmente uma esmola caritativamente dada, «sem que a mão esquerda saiba daquilo que deu a mão direita». Mas fica-nos a ideia do que sabemos acerca da intimidade dos falsos mendigos e resta-nos o pesar de nada ter resolvido com a esmola assim dada, continuando a ser os mesmos farrapos humanos, sem remédio para os seus males físicos e morais. Pondo mesmo de parte se a esmola foi ou não bem empregada, ela teria operado o condão de praticarmos um bom acto, por nos facultar a prática da caridade, a principal virtude cristã, se não continuasse em pé a parte social da questão: o saneamento moral da mendicância e a estirpação do angustioso quadro de miséria que se oferecesse publicamente a olhos de nacionais e estrangeiros.

A exibição desse refinado estendal de indigência, requintado mostruário de miséria, deve ser suprimido radicalmente, de praças, ruas, feiras, romarias e mercados, sem esperar por mais delongas.

Que se suprima, sim, humanamente, por meio de selecção dos indigentes, alguns dos quais ainda válidos para o trabalho, outra parte em condições de fazer muitos serviços; se internem uns em asilos e outros se recolham a casas de correcção, se faça, enfim, o que esteja mais consentâneo à prática de caridade, mas sem demora. Se temos casas de regeneração para delinquentes, porque as não havemos de ter para estes delinquentes de outra espécie, os falados falsos mendigos, válidos para o trabalho, que se encontram também fora da lei pela vadiagem? Pratique-se a grande e sã caridade de tratar seriamente deste problema angustioso.

Dê tantas campanhas de educação, esta, que é moral e cívica ao mesmo tempo, deveria merecer a prioridade absoluta. Feitos os necessários inquéritos por assistentes sociais, nas localidades apontadas (feiras, festas e romarias) e submetidos os mendigos ao respectivo exame médico e competente observação, logo se descobriria o caminho a seguir em cada caso: validez, semi-validez ou invalidez total para o trabalho e consequente solução a dar-lhe: internamento ou correcção.

Assim se acabaria, certamente, com a falsa mendicância e pedincha ambulante, prestando-se este duplo serviço à Nação.

Eme

da por Cyril J. Mockridge, quatro orquestrações monumentais, ELES E ELAS é em tudo, um colosso!

## «A Modelar»

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

**6 milhões de impressos em depósito**

Para Repartições Pú.b. e Organismos Corporativos

## Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

## A Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

## OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

**ARTUR DA CUNHA CRUZ**

SOLDADURAS AUTOGENEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

Feira Nova

# O folclore no concelho de Amares

(Continuação da 1.ª página)

ta tão saliente, de sabor tão requintadamente folclórico, que enfeitou, digamos assim, o Juri constituído por altas competências na matéria, bastando citar que de entre elas se vja o Maestro Senhor Armando Leça. Este membro do Juri jamais se esqueceu do sucesso retumbantemente alcançado pelo grupo de Amares, e posteriormente promoveu a gravação em disco dos preciosos trechos folclóricos, para o que se deslocou prepositadamente a este Concelho uma brigada do Emissora Nacional. Pena foi que a promessa então feita por aquele valioso Maestro, de compor uma rapsódia com os cantares amarenses, não chegasse a vingar. É pelo menos imperdoável que o Município não possua cópias desses discos, cuja música

constitui o que há de melhor no género. Damos a seguir a composição poética e pena é que não possamos fazer a versão musical, que se vai perdendo na voragem do tempo, até se extinguir criminosamente, se não se lhe acudir a tempo.

Para estas coisas é necessário possuir muito amor bairrista, muito apego à terra, uma boa dose de bem servir. Que sucesso não faria em Braga, em plenas festas Sanjoaninas, o maravilhoso S. João de Amares, tão belo, tão harmonioso e de tão difícil execução, que quase é impossível reproduzi-lo rigorosamente em valores musicais, com três, quatro e mais vozes nos deslumbrantes finais.

Começando pelo S. João, todos os versos que reproduzimos pertencem ao folclore de Amares e são de belo estilo popular.

## S. João

I

E é bem bom  
E oh pastores viva São João  
E é bem bom e é bem bom e é bem bom  
Oh pastores viva o São João.

II

E é bem rico  
São João a comer cabrito  
E é bem rico e é bem rico e é bem rico  
São João a comer cabrito

III

E não é nada  
São João a comer pescada  
E não é nada e não é nada e não é nada  
São João a comer pescada

## A Rosa

I

O Pai chamou por Rosa  
Mas a Rosa não está cá  
Oh Rosa, oh Rosa, oh Rosa.  
Oh Rosa olá

II

O Pai chamou por Amélia (1)  
Mas Amélia não está cá  
Oh Amélia, oh Amélia, oh Amélia.  
Oh Amélia olá

(1) elas dizem Mélia

## Rolinha

I

Vou-te contar uma história } bis  
Que aconteceu no Pará } bis  
Fugiu-me a minha rolinha } bis  
Da gaiola do aiá

CORO

Dança de rola } bis  
E assim sereninha } bis  
Verás como ficas } bis  
Tão córadinha

## O Velho

I

Donde vens oh velho } bis  
Eu venho d'ali } bis  
Que trazes oh velho, lindo velho } bis  
Que te importa a ti

II

Donde vens oh velho } bis  
Eu venho do Porto } bis  
Que trazes oh velho, lindo velho } bis  
Um rapaz garoto

III

Donde vens oh velho } bis  
Eu venho da Maia } bis  
Que trazes oh velho, lindo velho } bis  
Uma nova saia

## Carvoeiras

I

Oh São Cristovão da Fonte  
Dos barqueiros protetor  
Levai-me ao cume do monte  
Donde eu veja o meu amor

CORO

Foi por acaso  
Que ele partiu  
Com êle não caso  
Já que êle fugiu

Rogo-lhe uma praga  
Muito verdadeira  
Vai casar com Braga  
Que ainda está solteira

II

Grande fogo de artifício  
Soberba iluminação  
Há-de haver na Augusta Braga  
Em dia de São João

CORO

São tão bonitas  
As carvoeiras  
São tão catitas  
As feiticeiras

Oh que belo rancho  
Da mocidade  
Dançai raparigas  
Viva a liberdade

III

Liberdade liberdade  
Quem a tem chama-lhe sua  
Eu não tenho liberdade  
Nem de por meu pé na rua

CORO

São tão bonitas, etc.

IV

Ora agora vou-me embora  
Que a procissão saiu já  
Eu só queria adivinhar  
Onde o meu amor está

CORO

Foi por acaso, etc.

## A porta da Carolina

À porta da Carolina cheira ao bacalhau assado | bis

Sim Carolina, oh ai, oh ai,  
Sim Carolina, oh ai meu bem,  
Sim Carolina, tu vais-te embora, | bis  
Sim Carolina, eu vou também.

Na altura do certame a que nos referimos conseguiram-se 25 trajes femininos e um masculino, fazendo-se representar 24 moças e um casal que conduziu o gado, rigorosamente vestidos com as características do traje de Amares, riqueza folclórica que certamente se acha perdida para sempre.

É necessário que alguém se interesse por estas coisas e indicamos a Câmara Municipal em colaboração com as Casas do Povo, como as entidades mais indicadas à recolha e manutenção dos elementos que ainda restem.

Faça-se alguma coisa, pois de contrário morreremos de tédio, ou então cedam-se os lugares a quem pretenda trabalhar. Siga-se o maravilhoso exemplo do dinâmico Presidente do Município de Braga, para quem não contam dificuldades, demonstrando mais com actos, do que com palavras, que a Revolução Nacional, tendo partido de Braga, já voltou há muito ao seu ponto de partida.

Assim a Revolução chegue também a Amares: ao esquecido concelho de Amares.

Eme

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho



AMARES  
TELEF. 62113

A NOVA

# ROYAL



A MAQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

TIPOGRAFIA - ENCADERNAÇÃO

DUPLICADORES

RONEO

FICHEIROS

Desde 3.500\$00

Modêlo T K  
8.500\$00



Prefira a inconfundível **FACIT** para calcular  
**VICTOR**  
e **FACTA**

Somará mais rápido

Recomendamos:

Papel químico VELVET PLASTIC	60\$00
Fitas de máquina MASTER (alemã)	14\$00

## Tribuna de Vila Verde

### Posse do novo chefe da 2.<sup>a</sup> Secção de Processos da Secretaria Judicial de Vila Verde, Snr. António Monteiro

Tomou hoje posse do cargo de Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção de Processos da Secretaria Judicial de Vila Verde, o Snr. António Monteiro.

—O Snr. Monteiro, que há anos vinha exercendo o mesmo cargo na Comarca de Cabeceiras de Basto, é um funcionário de qualidades que sempre o distinguiram e dignificaram.

Naquela Comarca gozava da melhor simpatia, pois, além da inteligência, aliava em harmonia perfeita a esta a grande virtude da solidariedade profissional.

Está, por isso, de parabéns a nossa Comarca que, desta forma, continuará a contar no elenco dos seus distintos funcionários mais uma unidade de relevante personalidade burocrática. Está de parabéns também o Sr. Monteiro por haver conseguido, a Comarca que há muito ambicionava, já

#### Aniversário natalício

### Dr. Adelino Martins Aires

Passou o seu aniversário natalício, no dia 25 do corrente, o nosso prezado assinante e particular amigo Snr. Dr. Adelino Martins Aires, ilustre advogado nos auditórios da nossa Comarca e Conservador do Registo Civil em Vila Verde. Não podia este jornal deixar que tal acontecimento passasse sem ter a honra de o consignar nas suas colunas, endereçando, por essa via, ao Ex.mo Snr. Dr. Aires, um sincero e muito sentido «ad multos annos.»

#### Pedido de casamento

No passado dia 20 do corrente mês, pelo Snr. Comendador António Peixoto, conceituado industrial na cidade de Braga, foi pedida em casamento, para o seu extremoso filho, Snr. Engenheiro João Gomes Peixoto, a menina Maria do Pilar Ribeiro Guimarães, prenada filha do Snr. Dr. António Ribeiro Guimarães, Sub-Delegado de Saúde deste concelho e Director-clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila.

A menina Maria do Pilar pertence a uma das famílias mais estimadas do nosso concelho.

porque se aproximou da família, já porque vem servir numa Comarca de 2.<sup>a</sup> Classe, em tudo para êle vantajosa.

A posse foi-lhe conferida pelo Meritíssimo Juiz de Direito, Ex.mo Snr. Dr. João Gonçalves Dias, e a ela acorreram todos os funcionários das várias Repartições, para solenizar o acto que integrou o Snr. Monteiro—frizou-o o Sr. Dr. Juiz—na família Judicial de Vila Verde. Mas—porque não dizê-lo?—mais do que isso o chefe Monteiro ficará a pertencer ao funcionalismo público de Vila Verde que presentemente—e parece-me que sempre—constituiu uma só família onde o Chefe é «Chefe» o Subordinado é «Subordinado» sem que aquele e este se aperceba da categoria própria do seu cargo. Na verdade, toda a actividade é comum, tendente, pois, a atingir o mesmo fim—servir a Nação. Foi por essa razão que estiveram presentes as Finanças, a Câmara Municipal, a Tesouraria da Fazenda Pública, todas as Repartições, enfim!

O Meritíssimo dirigiu palavras de saudação ao empossado.

«Tribuna Livre», sempre presente, reverbera a saudação do Sr. Dr. Juiz e augura ao Snr. Monteiro as melhores felicidades.

### Índios duma tribo «chavante» a quem o FUTEBOL impressionou

RIO DE JANEIRO—Desembarcaram, no sábado passado, no aeroporto internacional do Galeão, oito índios «Chavantes» duma tribo há pouco pacificada que vêm queixar-se ao «grande Chefe branco», de atrocidades cometidas por brancos.

Como ainda não tem audiência marcada, passam o tempo a deambular pela cidade, a admirar os lugares pitorescos da capital.

No domingo, assistiram no Estádio do Maracanã, à vitória do Fluminense. Apresentaram-se no Estádio vestidos de camisas de jogador, e mostraram muito interesse pelo jogo. No entanto, parece que não perceberam as regras porque o chefe Juruna, depois do encontro, disse que lhes tinha causado grande surpresa ver os vinte e dois «guerreiros» brancos terem andado todo o tempo a tentar apanhar uma bolinha que, depois atiravam para longe.

#### Engenhos teleguiados

Os serviços de Pesquisas Técnicas da aviação americana, informam, que 8 mil quilómetros de fio magnético vão ser

instalados brevemente, no Atlântico, na rota que devem seguir os engenhos teleguiados a experimentar naquelas paragens.

O fio servirá para registar temperaturas, pressões, progresso, etc. à passagem dos engenhos.

#### Record na travessia do Atlântico por um avião Brasileiro

Segundo os jornais Brasileiros anunciam, um avião da «Super-Constellation», da Panair do Brasil, acaba de bater o record da travessia do Atlântico, fazendo o percurso que vai de Dacar ao Recife, no espaço de 6 horas e 34 minutos.

#### Noivas e caudatárias iam excessivamente decotadas, e o casamento esteve para não se realizar

Uma multidão elegante apinhava-se na catedral de Forli, em Itália, para assistir à cerimónia nupcial quando o mestre da cerimónia notando que o decote da noiva e de algumas convidadas era abusivo, fê-lo perceber aos assistentes.

Logo o noivo e os seus jovens companheiros furiosos, mimosearam o intrometido com uma saraivada de socos e a desordem degenerou a tal ponto que a noiva

já sem véu e desgrenhada teve que se refugiar no carro duns amigos.

Interveio o bispo, e escondidos os colos com xales e mantilhas, acabou por ter lugar o sacramento com boa disposição e agrado geral.

#### Aumento de produção automóvel na América

O vice-presidente da Ford Company, anunciou que esta companhia teve que ampliar o seu plano de produção de automóveis para Julho, a fim de fazer face ao aumento de procura do mercado interno.

Esse aumento de produção será de 8%, em relação ao mês de Junho.

#### Em Bona, na Alemanha, explodiu um avião britânico, não havendo vítimas a registar

Um avião britânico explodiu a baixa altitude a uns oitocentos metros, em Bona.

Foram cair destroços nos bairros residenciais precisamente quando a circulação era mais intensa. Uma das asas caiu em cima de um camião, não matando o motorista por milagre.

Um civil alemão, ficou ligeiramente ferido e os seus três tripulantes saltaram em pára-quedas parecendo nada terem sofrido.

#### A Cruz Vermelha procura evitar novo conflito mundial

O Comité Internacional da Cruz Vermelha, terminou o novo projecto de convenção internacional para impedir a guerra total.

Esta convenção que será apresentada na conferência internacional da Cruz Vermelha, que deve reunir-se em Nova Deli, em Janeiro de 1957, deve em princípio, substituir a Convenção de Haia de 1907, que já se encontra ultrapassada pelos acontecimentos.

Latina, em virtude do Porto estar ausente e ter cabido ao segundo classificado a honra de disputar a referida prova.

Deus queira que o Benfica faça figura brilhante não desmerecendo no estrangeiro, o futebol Nacional, são esses os nossos votos.

## Tribuna Desportiva

### A Semana Desportiva

A Académica ao vencer no segundo jogo de passagem o Vitória de Guimarães, pela diferença mínima, permanecerá na primeira Divisão.

Jogando no seu ambiente os académicos eram tidos como vencedores quase certos por serem equipa com mais calo e melhor apetrechada para jogos de tanta responsabilidade.

No primeiro jogo que se disputou em Guimarães a equipa local não foi nada feliz, perdendo o encontro inglóriamente depois de ter lutado arduamente pelo triunfo que merecia com justiça.

Agora em Coimbra, no Estádio Municipal, também

não foi nada feliz em virtude de ter jogado parte do primeiro tempo e o segundo todo reduzido a dez unidades. Os vimaranenses lutaram com o maior ardor possível, saindo vencidos da luta airoosamente.

\* O Futebol Clube do Porto na sua deslocação ao Brasil, não tem sido nada feliz, ou seja não tem praticado o futebol de categoria a que estávamos habituados a ver e ouvir dizer de que era capaz.

A máquina por diversas circunstâncias não funcionou normalmente e as derrotas foram aparecendo sem margem para grandes reparos, porque vencer qualquer equipa brasileira em terra

estranha é na verdade preciso ter muita categoria, embora não punhamos dúvidas que o F. C. P. tem categoria para se bater com qualquer adversário, mas o ambiente...

Dos quatro jogos já disputados, apenas ganhou um e pela tangente, oxalá que os ares da Venezuela lhe sejam mais favoráveis.

\* O Benfica no seu magnífico estádio, também defrontou no último domingo, uma equipa brasileira, o Flamengo, saindo também vencido pela tangente. Incontestavelmente que o Benfica pelo que produziu no segundo tempo merecia pelo menos o empate que seria o resultado mais justo e que premiaria melhor o trabalho das duas equipas.

Dentro de dias teremos o Benfica na disputa da Taça